

Granuloma de células gigantes periférico associado a implante: um caso raro

Simão Nogueira¹, Maria Inês Borges¹, Beatriz Dominguez¹, Maria João Morais¹, José Malva Correia¹, José Pedro Figueiredo^{1,2}

¹Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

²Professor Auxiliar da FMUC e Diretor de Serviço de Estomatologia do CHUC

✉ simaonogueira@gmail.com

O granuloma de células gigantes periférico (GCGP) é a lesão de células gigantes mais comum que afeta os tecidos da cavidade oral.

Estão descritos na literatura alguns casos de GCGP associado a implantes dentários, contudo pouco se sabe sobre esta lesão e a osseointegração do implante.

INTRODUÇÃO

O granuloma de células gigantes periférico (GCGP) define-se como uma proliferação local reativa de células mononucleares e de células gigantes tipo-osteoclasto num estroma vascular externo ao osso. Ocorre exclusivamente na gengiva ou no rebordo alveolar edêntulo. Apresenta-se como um aumento de volume nodular de coloração que varia do vermelho ao vermelho-azulado. É mais comum na mandíbula, mas também pode ocorrer na maxila. A lesão ocorre como resultado da irritação local do mucoperiósteo ou da parte coronal do ligamento periodontal resultado de uma irritação crónica. O tratamento deste tipo de lesões consiste na excisão cirúrgica e a recorrência é rara.

CASO CLÍNICO

Mulher, 87 anos, recorre ao serviço de urgência do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (SU-CHUC) pelo aparecimento de uma lesão nodular na cavidade oral.

Ao exame objetivo: doente desdentada parcial superior e inferior, portadora de prótese total suportada por implante, mal-adaptada, e foi observada uma lesão no rebordo alveolar do 4º quadrante na zona edêntula do canino e pré-molares, com cerca de 2cm, em relação com o implante.

Foi realizada uma ortopantomografia que revelou uma hiper-transparência mandibular associada à lesão descrita e uma biópsia incisiva da lesão que se revelou compatível com GCGP.

Procedeu-se à excisão cirúrgica da lesão, com exame histopatológico que revelou uma proliferação de células gigantes multinucleadas de tipo osteoclástico e focos de metaplasia óssea resultando no diagnóstico de GCGP da gengiva.

De momento, a doente encontra-se em seguimento em consulta de Estomatologia há 16 meses, sem recorrência.



Fig.1. Ortopantomografia



Fig.2. Fotografia intra-oral

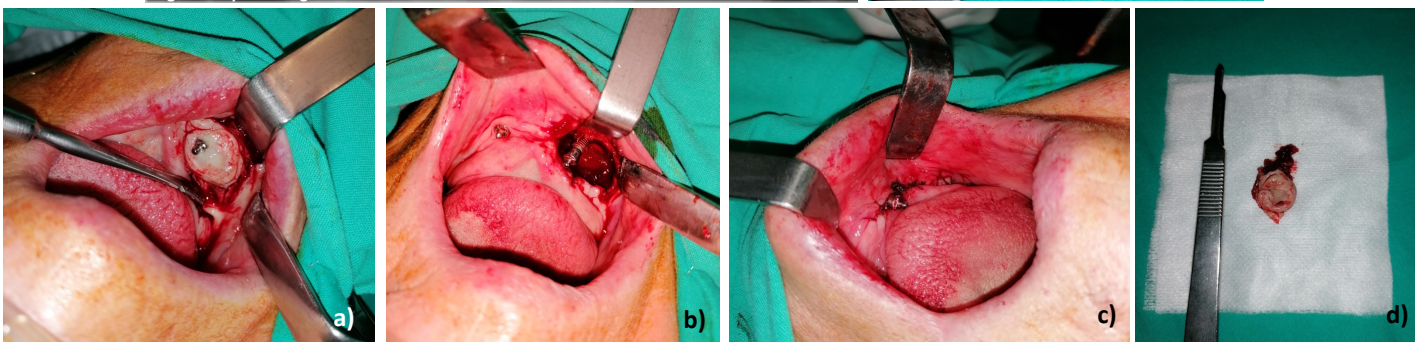


Fig. 3. Fotografia intra-operatória. a) lesão no rebordo alveolar; b) excisão da lesão; c) sutura; d) lesão excisada;

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

É importante a vigilância e o acompanhamento das lesões peri-implantares, como o GCGP, já que estas podem resultar na perda do implante.

Para tal, deve ser realizado um exame histopatológico para se obter o diagnóstico adequado, permitindo assim adotar a melhor estratégia terapêutica.

BIBLIOGRAFIA

